

“Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma” – Mateus 11:28,29

Introdução

O capítulo 11 do evangelho de Mateus nos revela quatro retratos distintos do Senhor Jesus:

- ✓ Jesus, o juiz que repreende – v. 21 – Jesus tinha realizado grandes milagres em Corazim e Betsaida, mas o povo reagiu com indiferença à mensagem e às obras de Cristo. Jesus, então, os repreende com palavras duras de juízo e condenação.
- ✓ Jesus, o Filho que se alegra – v. 25 – Aqui Ele mostra a perfeita sabedoria de Deus que oculta as verdades do evangelho aos sábios e instruídos deste mundo e as revela aos pequeninos. No Reino de Deus quem não se fizer como uma criança jamais poderá entrar no céu.
- ✓ Jesus, o Deus feito carne que revela o Pai – v. 27 – Jesus mostra aqui, que Ele é Deus. Ele é o criador do universo, o Rei imortal, que veio para nos revelar o Pai.
- ✓ Jesus, o Deus redentor que oferece descanso para a nossa alma – v. 28-30 – Essas palavras têm trazido calma, cura e salvação para milhões de pessoas aflitas ao longo dos séculos. Aqui nós temos a oferta do Evangelho:

1. O Convite de Jesus – v. 28

Ninguém no universo, a não ser Jesus, tem autoridade e competência para fazer esse convite: *“E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos”* – Atos 4:12. Não é o convite para conhecer uma igreja, uma doutrina, uma teologia, mas você está sendo convidado para um encontro pessoal e uma experiência com Cristo. Muitas religiões dizem: *“Faça isto e serás salvo”!* Mas a verdadeira salvação é encontrada somente em uma Pessoa – na pessoa de Jesus Cristo.

a) Encontro com Cristo – *“Vinde a mim”*.

Esse convite é dirigido a todos indistintamente. Esse convite é aberto a todos os que estão cansados e sobrecarregados com o peso do pecado ou o peso de uma vida vazia, sem propósito. Esse convite não é discutir sobre Cristo, mas para um encontro com Cristo. Não é religião. Não é moralidade. Não é rito religioso. Não é caridade. Não é misticismo. Não é legalismo. Não é fuga da realidade. É um encontro com Aquele que é a vida, a paz, a alegria, a salvação.

b) Experiência com Cristo – *“Vinde a mim todos vós que estais cansados e sobrecarregados e eu vos aliviarei”*.

Há milhares e milhares de pessoas que são controladas pelo pecado. Vivem sob a opressão do medo, do vício, do pecado. O pecado cansa. O pecado é um fardo. O pecado destrói as pessoas. Muitas pessoas não aguentam mais conviver com seus vícios. São escravas. São cativas. Estão carregando um peso cruel sobre as costas. No famoso livro de John Bunyan, o Peregrino ao chegar-se aos pés da cruz, seu fardo pesado caiu de suas costas e ele ficou livre. Quando vamos a Jesus encontramos descanso para a nossa alma. Jesus oferece não apenas descanso espiritual, mas descanso físico, mental e emocional: *“Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como a dá o mundo. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize”* – João 14:27.

2. A exigência de Jesus – v. 29

Relembrando que Jesus foi carpinteiro em Nazaré, certamente Ele fez muitas cangas para colocar debaixo do mesmo jugo os animais de trabalho. Ao usar essa metáfora, Jesus está nos falando sobre duas coisas. Esta obrigação é para:

a) **Aceitar um relacionamento com Cristo** – *“Tomai sobre vós o meu jugo”*.

Há muitas pessoas que buscam se deleitar nos benefícios do evangelho, mas sem o compromisso de um estreito relacionamento com Cristo. Eles desejam conhecer a paz, o perdão, o poder e propósitos em suas vidas, mas não querem compromisso com Jesus. Eles não entendem que não pode haver cristianismo sem compromisso com Jesus. Aquele que se une com o Senhor torna-se um só espírito com ele.

Tomar o jugo de Cristo é uma profunda experiência. A ‘escravidão’ de Cristo nos liberta. O jugo de Cristo é o sinal da liberdade. Quanto mais escravo de Cristo você é, mais livre você se sente. Quando você toma o jugo de Cristo você conhece a paz com Deus e a paz de Deus. Tomar o jugo de Cristo é tornar-se Seu discípulo. É submeter-se a Cristo.

b) **Assumir uma responsabilidade com Cristo** – *“Tomai sobre vós o meu jugo”*.

O jugo fala também do serviço sob o senhorio de Cristo. Assim como dois bois trabalham debaixo do mesmo jugo, o Senhor Jesus deseja que estejamos ligados a Ele no serviço do Reino de Deus, conforme Marcos 16:20: *“E eles [...] pregaram em toda parte, cooperando com eles o Senhor e confirmando a palavra por meio de sinais, que se seguiam”*.

3. O Desafio de Jesus ao Aprendizado – v. 29,30

Vir a Jesus e tomar sobre nós o Seu jugo é algo que acontece quando cremos. Mas o aprendizado é um processo. Quanto mais nós aprendemos de Cristo, mais nós desfrutamos da Sua paz.

a) **Nós devemos aprender de Cristo** – *“aprendei de mim, [...] sou manso e humilde de coração”*.

Este não é um aprendizado meramente acadêmico, mas um aprendizado de uma experiência pessoal com Cristo e Seu amor. Devemos buscar a intimidade com Jesus, como João buscou. Devemos auscultar o pulsar do coração de Jesus. Devemos aprender sobre a mansidão de Cristo. Mansidão não é fraqueza, mas poder sob controle. Devemos aprender sobre a humildade de Cristo. A palavra “humilde” significa baixo como o chão. Isto significa curvar-se até chegar aos pés de alguém. Ser humildade é fazer como Maria que se assentava aos pés de Jesus, para ouvir os Seus ensinamentos – Lucas 10:38-42.

b) **Nós devemos descansar em Cristo** – *“e achareis descanso para a vossa alma”*.

Quanto mais nós aprendemos de Cristo, mais nós descansamos n’Ele. Quanto mais nós temos intimidade com Cristo, mais nós encontramos descanso para as nossas almas. Paulo diz isso de outra forma: *“...logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim”* – Gálatas 2:20. Devemos lançar não apenas a nossa ansiedade sobre Ele, mas toda a nossa vida, a nossa alma. Cristo é o nosso descanso. Ele é a nossa paz. Ele é a nossa cidade refúgio.

Conclusão

A palavra fé é colocar toda a sua alma, seu peso, seu fardo, sua vida sobre Cristo. Quando John Paton, o missionário que viveu nas Novas Hébridas, estava traduzindo a Bíblia para a língua nativa, ele estava tentando encontrar uma palavra própria para descrever fé. Um dia, depois de um tempo de trabalho árduo, chegou em sua casa cansado e jogou todo o seu peso sobre a cadeira. Instantaneamente ele gritou: *“Achei a palavra para descrever fé”*! Isto é descrito por Paulo, com palavras semelhantes, em 1 Pedro 5:7: *“...lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós”*. Aleluia!